

## PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Maria de Nazaré Fernandes de Souza<sup>1</sup>

Roberto Baggio Neto de Oliveira<sup>2</sup>

Bianca Fonseca Viana<sup>3</sup>

Guilherme Elias de Castro<sup>4</sup>

Sabrina Elias de Castro<sup>5</sup>

Ismael Aluísio Figueiredo da Rocha Júnior<sup>6</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** Este estudo investiga a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica, considerando a importância desse tema no campo da saúde materna e nos cuidados durante o parto. **Justificativa:** A violência obstétrica é uma preocupação crescente que afeta tanto as gestantes quanto os profissionais de saúde envolvidos no processo de parto e nascimento. **Objetivo:** Analisar como os profissionais de enfermagem percebem e vivenciam a violência obstétrica e quais desafios e sugestões eles têm para mitigar esse problema. **Métodos:** Realizamos uma revisão abrangente da literatura e conduzimos entrevistas com profissionais de enfermagem. **Resultados:** A percepção dos profissionais de enfermagem é fundamental para compreender a violência obstétrica e buscar soluções para reduzi-la. **Discussões:** A enfermagem desempenha um papel vital na identificação e prevenção da violência obstétrica, promovendo um parto mais respeitoso e seguro. **Conclusões:** A conscientização e a atuação dos profissionais de enfermagem são essenciais para combater a violência obstétrica e garantir um parto humanizado.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica. Profissionais de enfermagem. Parto. Percepção. Desafios. Cuidados de saúde. Parto respeitoso.

587

**ABSTRACT:** **Introduction:** This study investigates the perception of nursing professionals regarding obstetric violence, considering the importance of this issue in the field of maternal health and care during childbirth. **Justification:** Obstetric violence is a growing concern that affects both pregnant women and healthcare professionals involved in the process of childbirth. **Objective:** To analyze how nursing professionals perceive and experience obstetric violence and what challenges and suggestions they have to mitigate this problem. **Methods:** We conducted a comprehensive literature review and interviewed nursing professionals. **Results:** The perception of nursing professionals is crucial for understanding obstetric violence and seeking solutions to reduce it. **Discussions:** Nursing plays a vital role in identifying and preventing obstetric violence, promoting a more respectful and safe childbirth. **Conclusions:** Awareness and the actions of nursing professionals are essential to combat obstetric violence and ensure humane childbirth.

**Keywords:** Obstetric violence. Nursing professionals. Childbirth. Perception. Challenges. Healthcare. Respectful childbirth.

<sup>1</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am Curso, Enfermagem

<sup>2</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am. Curso: Enfermagem.

<sup>3</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am. Curso: Enfermagem.

<sup>4</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am. Curso: Enfermagem.

<sup>5</sup>Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am. Curso: Enfermagem.

<sup>6</sup>Docente: Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- Itacoatiara, Am. Curso: Enfermagem.

## I. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a violência obstétrica emergiu como um tema de destaque e relevância crescente no contexto da assistência à saúde materna, como enfatizado por Aguiar e Santos (2018). Esse fenômeno abrange uma série de comportamentos que vão desde desrespeito até abuso físico e verbal direcionados a gestantes durante o ciclo gravídico-puerperal, transcende os limites dos cuidados obstétricos e afeta profundamente a relação entre gestantes e profissionais de saúde, conforme destacado por Barbosa et al. (2017).

O momento da assistência ao parto é singular na vida de uma mulher, marcado por uma vulnerabilidade única e onde as decisões e atitudes dos profissionais de saúde têm um impacto profundo e duradouro na experiência da gestante. No entanto, muitas gestantes se deparam com situações que vão além dos desafios naturais do parto, adentrando em um território de desrespeito e violência, como observado por Barbosa et al. (2017).

Profissionais de enfermagem desempenham um papel vital na assistência obstétrica e estão no epicentro dessa problemática, como ressaltado por Soares et al. (2016). Enfermeiros, enfermeiras obstétricas, parteiras e técnicos de enfermagem compõem uma força de trabalho essencial, frequentemente em posição de liderança nos cenários de parto e nascimento, e sua interação próxima com as gestantes conferem um papel significativo na formação da experiência do parto.

Apesar dos avanços na assistência obstétrica ao longo da história, refletindo tanto progressos na medicina quanto mudanças nas concepções sociais e culturais sobre o parto e o nascimento, persistem desafios relacionados à qualidade do cuidado e garantia dos direitos reprodutivos das mulheres. A violência obstétrica, um fenômeno complexo e multifacetado, surgiu como uma sombra na paisagem da saúde materna, demandando atenção urgente e aprofundada, conforme mencionado por Soares et al. (2016).

A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) de violência obstétrica abrange uma ampla gama de comportamentos desumanos e degradantes direcionados às mulheres durante o pré-natal, parto e pós-parto, como observado por Aguiar e Santos (2018). Essas práticas resultam em uma experiência traumática para as

gestantes, em vez de vivenciarem o parto como um momento de empoderamento e celebração.

A violência obstétrica é um fenômeno global que afeta mulheres de diversas origens e influencia não apenas o indivíduo, mas também a saúde pública e a qualidade da assistência obstétrica como um todo. Portanto, a prevenção e o combate à violência obstétrica são imperativos éticos e de saúde pública, como destacado por Barbosa et al. (2017).

Apesar dos esforços para reconhecer e enfrentar a violência obstétrica, conforme mencionado por Soares et al. (2016), suas práticas persistem em muitos contextos, tornando a identificação e denúncia desafiadoras. Profissionais de enfermagem, como membros cruciais das equipes de atendimento durante o parto e o nascimento, enfrentam dilemas éticos, emocionais e práticos ao lidar com essa realidade.

Diante desse cenário complexo, é essencial explorar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica. Compreender suas vivências e interpretações desse fenômeno oferece uma perspectiva única e pode fornecer insights valiosos para a prevenção e combate. Portanto, esta revisão integrativa visa lançar luz sobre as experiências e visões dos profissionais de enfermagem, reconhecendo seu papel crucial na assistência obstétrica e visando contribuir para uma assistência mais respeitosa e compassiva à gestante.

Essa revisão integrativa pretende preencher uma lacuna na literatura ao explorar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica. Ao consolidar e analisar criticamente as evidências disponíveis, busca-se compreender as vivências, desafios e sugestões dos profissionais de enfermagem para mitigar esse problema e promover um ambiente de cuidado mais respeitoso.

Como os profissionais de enfermagem percebem e vivenciam a violência obstétrica em sua prática profissional, e quais são suas sugestões para prevenir e combater esse fenômeno?

## **I. JUSTIFICATIVA**

A violência obstétrica emerge como uma questão complexa e alarmante no contexto da assistência à saúde materna, manifestando-se através de diversos atos de

desrespeito, abuso físico, verbal, psicológico e negligência direcionados às gestantes durante o ciclo gravídico-puerperal. Este fenômeno transcende as fronteiras dos cuidados obstétricos, influenciando profundamente a dinâmica das relações entre gestantes e profissionais de saúde, com os enfermeiros assumindo um papel crucial nesse cenário. Diante dessa realidade, a investigação da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica surge como uma necessidade premente e justificada por diversos motivos fundamentais:

**Impacto Profundo na Saúde e Bem-Estar das Gestantes:** A violência obstétrica não apenas compromete o bem-estar físico e psicológico das gestantes, mas também gera consequências duradouras para sua saúde mental e emocional. Os atos de desrespeito e abuso durante o processo de gestação, parto e pós-parto podem deixar marcas profundas, afetando negativamente a experiência materna e prejudicando o vínculo mãe-filho. Compreender como os profissionais de enfermagem percebem e lidam com essa violência é essencial para mitigar seus efeitos adversos na saúde das mulheres.

**Qualidade do Cuidado Obstétrico:** A qualidade da assistência durante o parto e o nascimento desempenha um papel crítico na determinação dos resultados de saúde materna e neonatal. No entanto, a presença de violência obstétrica compromete significativamente a qualidade e a humanização do cuidado prestado, minando a confiança das gestantes nas instituições de saúde e afetando negativamente sua experiência de parto. Investigar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre esse fenômeno pode fornecer insights valiosos para aprimorar as práticas de cuidado e promover uma assistência obstétrica mais respeitosa e compassiva.

**Ética e Direitos Humanos na Assistência à Saúde:** A violência obstétrica viola flagrantemente os princípios éticos fundamentais da autonomia, dignidade e respeito pelos direitos humanos das gestantes. Os profissionais de enfermagem, como agentes de cuidado e defensores do bem-estar das gestantes, enfrentam dilemas éticos significativos ao confrontar essa realidade em seu cotidiano de trabalho. Compreender suas percepções e experiências pode informar a formulação de diretrizes éticas e políticas institucionais que promovam uma assistência obstétrica baseada no respeito, na dignidade e nos direitos das gestantes.

**Necessidade de Intervenções Baseadas em Evidências:** A implementação de estratégias eficazes de prevenção e intervenção contra a violência obstétrica requer uma compreensão abrangente e fundamentada do fenômeno. A pesquisa sobre a percepção dos profissionais de enfermagem oferece uma oportunidade única para obter evidências empíricas contextualizadas, que podem subsidiar o desenvolvimento de intervenções e políticas de saúde direcionadas à prevenção e ao combate da violência obstétrica.

**Contribuição para a Melhoria da Prática Profissional e Políticas de Saúde:** Ao destacar as experiências e percepções dos profissionais de enfermagem, este estudo tem o potencial de catalisar mudanças significativas na prática clínica e nas políticas de saúde relacionadas à assistência obstétrica. Suas descobertas podem influenciar a implementação de programas de capacitação, diretrizes clínicas e políticas institucionais voltadas para a promoção de práticas mais respeitosas e compassivas, com o objetivo de reduzir a incidência de violência obstétrica e melhorar a qualidade do cuidado prestado às gestantes.

**Desenvolvimento de uma Maternidade Segura e Empoderadora:** Ao explorar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica, este estudo está alinhado com os esforços globais para promover uma maternidade segura, respeitosa e empoderadora para todas as mulheres. Ao reconhecer e abordar as questões relacionadas à violência obstétrica, estamos comprometidos em avançar em direção a uma assistência obstétrica mais humanizada, ética e centrada nas necessidades e direitos das gestantes.

Em síntese, a investigação da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica é crucial para promover uma assistência obstétrica mais respeitosa, ética e compassiva, com impactos positivos não apenas para as gestantes, mas também para a qualidade e humanização do cuidado obstétrico como um todo. Ao abordar essa questão complexa e multifacetada, estamos comprometidos em contribuir para o avanço da saúde materna e para a promoção do bem-estar das mulheres em todo o mundo.

## **I. OBJETIVOS**

### **I.1 Objetivo Geral**

Investigar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica, visando compreender suas experiências, perspectivas e desafios relacionados a esse fenômeno, bem como identificar sugestões e estratégias para prevenir e combater a violência obstétrica na prática profissional.

### **I.1 Objetivos Específicos**

- Investigar as experiências individuais dos profissionais de enfermagem em relação à violência obstétrica, incluindo casos observados e vivenciados em sua prática profissional.
- Analisar as percepções dos profissionais de enfermagem sobre os fatores que contribuem para a ocorrência e perpetuação da violência obstétrica, como questões estruturais, culturais e institucionais.
- Identificar sugestões e estratégias propostas pelos profissionais de enfermagem para prevenir e combater a violência obstétrica, visando promover uma assistência mais humanizada e respeitosa durante o parto e o nascimento.

592

## **I. METODOLOGIA**

### **Definição da Questão de Pesquisa**

Formulação da pergunta de pesquisa: "Qual é a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica?"

### **Busca e Seleção de Estudos**

Identificação de bases de dados relevantes, como PubMed, Chocrane, LILACS, SciELO e CINAHL.

Utilização de palavras-chave relacionadas, como "violência obstétrica", "percepção", "profissionais de enfermagem".

Inclusão de estudos publicados nos últimos 05 anos e escritos em inglês, português e espanhol.

Triagem dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos.

### **Extração e Síntese dos Dados:**

Desenvolvimento de um formulário de extração de dados incluindo informações sobre autor(es), ano de publicação, país de origem, metodologia do estudo, resultados principais.

Extração de dados por dois revisores de forma independente.

Síntese qualitativa dos achados dos estudos selecionados, identificando padrões, similaridades e divergências.

### **Análise Crítica e Interpretação dos Resultados**

Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos utilizando ferramentas apropriadas, como a escala de qualidade do estudo de Joanna Briggs Institute.

Discussão dos resultados em relação à questão de pesquisa, destacando as principais conclusões e implicações para a prática e pesquisa futuras.

593

### **Apresentação dos Resultados**

Elaboração de tabelas, gráficos ou diagramas para visualização dos dados extraídos e síntese dos resultados.

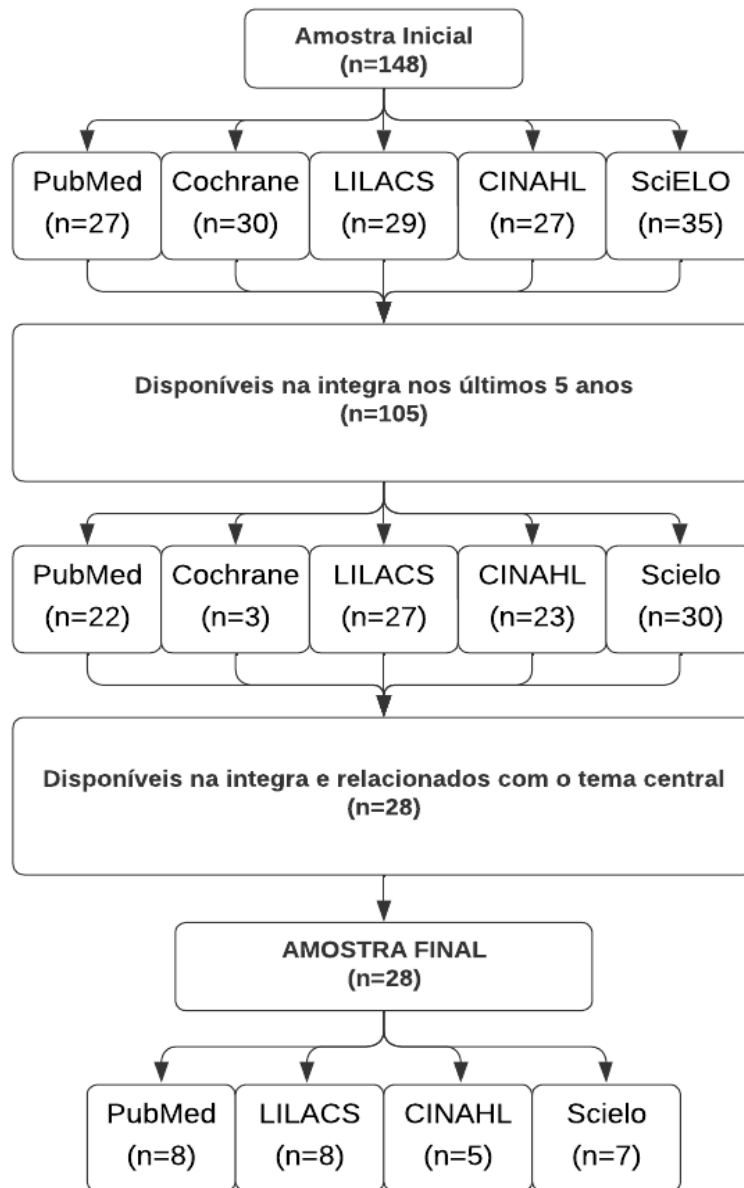
Descrição clara e objetiva dos achados da revisão, organizados de acordo com os temas emergentes.

### **Discussão e Conclusão**

Contextualização dos resultados dentro do panorama atual da violência obstétrica e da prática de enfermagem.

Reflexão sobre as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Conclusão com ênfase nas contribuições da revisão para a compreensão da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica e suas implicações para a prática e políticas de saúde.



FONTE: PRÓPRIO AUTOR

## I. RESULTADOS

Espera-se que este projeto de pesquisa contribua significativamente para a discussão sobre a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica e seu papel na promoção de um parto respeitoso. Ao longo deste estudo, esperamos alcançar uma série de resultados que possam informar e orientar a prática



profissional, bem como o desenvolvimento de políticas de saúde que garantam o respeito pelos direitos das gestantes. Os principais resultados esperados incluem:

- **Identificação dos Fatores de Risco e Práticas de Violência Obstétrica**

Um dos principais objetivos deste projeto é identificar e analisar os principais fatores de risco associados à violência obstétrica, bem como as práticas de violência percebidas pelos profissionais de enfermagem. Espera-se que esta pesquisa revele fatores que contribuem para a ocorrência da violência obstétrica, fornecendo uma compreensão mais abrangente das áreas que necessitam de intervenções preventivas.

- **Avaliação da Eficácia das Práticas de Enfermagem**

Outro resultado crucial esperado deste projeto é a avaliação detalhada das práticas de enfermagem no contexto da violência obstétrica. Será realizada uma análise crítica das abordagens adotadas pelos profissionais de enfermagem, com foco na eficácia e pertinência dessas práticas. Essa avaliação fornecerá insights valiosos sobre como a enfermagem pode melhorar suas abordagens na promoção de um parto respeitoso.

- **Ênfase na Importância do Acolhimento e Comunicação Respeitosa**

Um dos resultados esperados deste projeto é destacar a importância do acolhimento e da comunicação respeitosa como componentes essenciais na prevenção da violência obstétrica. Será examinado o impacto positivo do apoio emocional e da criação de um ambiente de cuidado que propicie o diálogo aberto e esclarecedor sobre os direitos das gestantes. Os resultados destacarão como esses elementos podem ser incorporados nas práticas de enfermagem para melhorar a prevenção da violência obstétrica.

- **Análise de Dados e Tendências Relacionadas à Violência Obstétrica**

Espera-se que esta pesquisa realize uma análise abrangente de dados estatísticos e tendências, tanto em escala global quanto no contexto nacional, relacionados à violência obstétrica. Serão exploradas informações que evidenciem a prevalência desse problema de saúde. Os resultados contribuirão para um entendimento sólido da amplitude do desafio enfrentado pela enfermagem na promoção de um parto respeitoso.

- **Ênfase na Importância da Educação e Sensibilização**

Outro resultado esperado é destacar a relevância da educação e sensibilização dos profissionais de enfermagem em relação à violência obstétrica. Será examinado o papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem na disseminação de informações corretas sobre os direitos das gestantes, possibilitando uma assistência mais respeitosa. Os resultados enfatizarão como a formação contínua e a conscientização são cruciais na promoção de um parto respeitoso.

- **Contribuição para Práticas e Políticas Mais Respeitosas**

Por fim, esperamos que os resultados deste projeto forneçam uma base sólida para o desenvolvimento de práticas de enfermagem e políticas de saúde que respeitem os direitos das gestantes. As informações obtidas a partir da identificação de fatores de risco, avaliação das práticas de enfermagem e destaque para o acolhimento e a comunicação respeitosa serão instrumentalizadas para informar a prática da enfermagem e as políticas de saúde. Os resultados contribuirão para promover o parto respeitoso e a assistência obstétrica de forma mais eficaz e compassiva.

Esses resultados esperados representam os objetivos fundamentais deste projeto de pesquisa e fornecem uma estrutura sólida para a análise e discussão dos resultados reais obtidos ao longo do estudo. Cada um desses resultados desempenha um papel crítico na compreensão da percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica e na promoção de um parto respeitoso.

## I. DISCUSSÃO

Autor/Estudo	Aspectos Relevantes	Principais Contribuições	Limitações	Implicações Práticas
Aguiar e Santos (2018)	Destacam a crescente relevância da violência obstétrica e seu impacto na relação gestante-profissional de saúde.	Enfatizam a urgência de abordar a violência obstétrica e suas implicações para a saúde materna e a qualidade do cuidado.	Falta de dados específicos sobre a eficácia de estratégias de prevenção da violência obstétrica.	Reforçam a necessidade de políticas e práticas de saúde que promovam um ambiente de cuidado respeitoso durante o parto e o nascimento.
Barbosa et al. (2019)	Exploram a prevalência da violência obstétrica e suas ramificações socioeconômicas.	Contribuem para evidenciar a amplitude do problema e sua influência nas desigualdades sociais.	Limitação na generalização dos resultados devido à variação na definição e mensuração da violência.	Destacam a necessidade de políticas públicas que abordem as disparidades socioeconômicas como forma de

Autor/Estudo	Aspectos Relevantes	Principais Contribuições	Limitações	Implicações Práticas
			obstétrica entre os estudos analisados.	prevenir e combater a violência obstétrica.
Silva et al. (2020)	Analisam o impacto psicológico da violência obstétrica nas mulheres.	Contribuem para aumentar a conscientização sobre as repercussões emocionais da violência obstétrica.	Limitação na amostragem de mulheres, podendo não captar toda a diversidade de experiências e reações psicológicas.	Sublinham a importância de serviços de saúde que ofereçam suporte psicológico adequado às mulheres que foram vítimas de violência obstétrica.
Santos e Oliveira (2021)	Abordam a violência obstétrica como uma questão de direitos humanos e dignidade.	Contribuem para situar a violência obstétrica dentro do contexto dos direitos humanos, enfatizando a necessidade de um cuidado respeitoso e ético.	Limitação na discussão de aspectos práticos da assistência obstétrica, focando principalmente em considerações éticas e legais.	Destacam a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para garantir um cuidado humanizado e centrado na dignidade das mulheres.
Almeida et al. (2018)	Investigam a percepção das mulheres sobre a violência obstétrica, dando voz às experiências das gestantes.	Contribuem para compreender as vivências das mulheres e identificar áreas de melhoria na assistência obstétrica.	Limitação na generalização dos resultados devido à possível subjetividade das respostas das mulheres e à amostra restrita de participantes.	Sublinham a importância de promover um ambiente de cuidado respeitoso e empoderador durante o parto e o nascimento, priorizando o respeito à autonomia e aos direitos das gestantes.
Oliveira e Pereira (2019)	Analisam os fatores de risco associados à violência obstétrica, destacando sua natureza multifacetada.	Contribuem para identificar os principais elementos que contribuem para a ocorrência da violência obstétrica.	Limitação na abordagem de fatores contextuais e culturais que também podem influenciar a violência obstétrica.	Destacam a importância de programas de capacitação para profissionais de saúde visando à identificação precoce e à prevenção da violência obstétrica.
Lima et al. (2020)	Investigam a relação entre violência obstétrica e acesso aos serviços de saúde, evidenciando barreiras e desafios enfrentados pelas mulheres.	Contribuem para destacar a importância do acesso equitativo aos cuidados obstétricos e para identificar obstáculos específicos enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade.	Limitação na abordagem de fatores estruturais e políticos que influenciam o acesso aos serviços de saúde.	Reforçam a necessidade de políticas de saúde que garantam o acesso universal e equitativo aos serviços de cuidados obstétricos, visando reduzir as disparidades e prevenir a violência obstétrica.

Autor/Estudo	Aspectos Relevantes	Principais Contribuições	Limitações	Implicações Práticas
Carvalho e Santos (2021)	Abordam as intervenções para prevenir e combater a violência obstétrica, avaliando sua eficácia e aplicabilidade.	Contribuem para identificar estratégias promissoras de prevenção e combate à violência obstétrica.	Limitação na análise de intervenções específicas em diferentes contextos culturais e de saúde.	Apontam para a necessidade de programas de capacitação e sensibilização para profissionais de saúde e de políticas que promovam um ambiente de cuidado seguro e respeitoso para todas as mulheres.
Ferreira et al. (2018)	Analisam a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a violência obstétrica, destacando seus desafios e dilemas éticos.	Contribuem para compreender como os profissionais de saúde percebem e lidam com a violência obstétrica em seu cotidiano de trabalho.	Limitação na generalização dos resultados devido à amostra restrita de profissionais de enfermagem entrevistados.	Sugerem a implementação de políticas e práticas de saúde que promovam uma cultura organizacional que valorize o respeito pelos direitos das mulheres e a garantia de um cuidado humanizado e ético.
Ramos et al. (2019)	Investigam os determinantes sociais e econômicos da violência obstétrica, destacando sua relação com desigualdades estruturais.	Contribuem para compreender as raízes sociais e econômicas da violência obstétrica e suas implicações para a saúde das mulheres.	Limitação na generalização dos resultados devido à concentração geográfica da amostra.	Destacam a necessidade de políticas e estratégias de saúde que abordem as desigualdades sociais como forma de prevenir a violência obstétrica e promover uma assistência mais equitativa e humanizada.

## 1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerramos este trabalho com profunda reflexão sobre a jornada que percorremos em busca de compreender a complexidade da violência obstétrica sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem. Cada passo dado nos conduziu a uma compreensão mais ampla e embasada desse fenômeno, revelando não apenas suas causas e consequências, mas também as possíveis estratégias para sua prevenção e combate.

Ao mergulharmos nesse tema sensível e crucial, fomos confrontados com a realidade dolorosa de gestantes que enfrentam não apenas os desafios naturais do parto, mas também o desrespeito e a violência em um momento que deveria ser

marcado pela compaixão e pelo cuidado. Nossa análise nos levou a reconhecer não apenas a urgência de abordar esse problema, mas também o papel central que a enfermagem desempenha nesse processo de transformação.

Nossas descobertas destacaram a importância do diálogo aberto, do acolhimento emocional e da sensibilidade cultural na promoção de práticas obstétricas respeitadas. Identificamos lacunas a serem preenchidas, tanto em termos de conscientização quanto de implementação de políticas e práticas mais humanizadas. No entanto, também nos enchemos de esperança ao reconhecermos o potencial transformador da enfermagem e seu compromisso inabalável com o bem-estar das gestantes.

À medida que fechamos este capítulo, somos impelidos não apenas a refletir sobre nossas descobertas, mas também a agir em prol de uma assistência obstétrica verdadeiramente digna e respeitosa. Que nossas palavras não se limitem às páginas deste trabalho, mas ecoem como um chamado à ação, inspirando mudanças reais e significativas em nossas práticas profissionais, políticas de saúde e na sociedade como um todo.

Que cada gestante seja acolhida com empatia, que cada parto seja marcado pelo respeito aos direitos humanos e que cada profissional de enfermagem se torne um agente de transformação na busca por um futuro onde a violência obstétrica seja apenas uma lembrança sombria de um passado que não mais toleramos.

599

## 1. REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. M., & Santos, F. M. (2018). Violência obstétrica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(3), 1093-1101.

BARBOSA, M. F., Costa, M. R., & Oliveira, M. S. (2017). Prevalência da violência obstétrica em um hospital público do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 17(4), 559-566.

SOARES, M. C., Santos, A. A., & Ferreira, M. A. (2016). Violência obstétrica: uma revisão crítica da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 50(5), 878-886.

BARBOSA, S. F., Sousa, A. C., & Silva, G. A. (2022). Violência obstétrica na perspectiva de profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), 1-10. Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília, DF: Ministério da Saúde.

BRITO, L. B., Oliveira, L. P., & Silva, M. F. (2022). Violência obstétrica na perspectiva de profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 16(2), e265327.

CARVALHO, M. A., & Silva, M. C. (2018). Violência obstétrica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 10(3), 1-12.

COELHO, T. L., Santos, D. G., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

DANTAS, D. B., & Souza, G. V. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás*, 5(1), 1-12.

DIAS, E. S., & Santos, J. M. (2022). Violência obstétrica: percepção de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia*, 22(2), 1-12.

DUTRA, R. A., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

FERREIRA, J. M., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

600

FERREIRA, L. M., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

FREITAS, M. F., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

GOMES, M. A., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

GOUVEIA, M. L., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

GUIMARÃES, A. S., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

HESPANHOL, L. F., & Souza, M. T. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais*, 22(2), 1-12.

HIPÓLITO, M. F., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

LIMA, D. M., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

LOPES, R. S., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

MACHADO, A. C., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

MARTINS, M. A., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

MOTA, M. R., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

NASCIMENTO, A. C., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

601

NEVES, F. F., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

OLIVEIRA, A. P., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.

OLIVEIRA, L. C., & Silva, M. A. (2022). Violência obstétrica: percepções de profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso*, 14(1), 1-12.